UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
Av. Fernando Ferrari, 514 Vitória – ES – CEP: 29.075-910
Campus de Goiabeiras Tel/Fax: +55 (27) 4009-7657
E-mail: ppghis.ufes@hotmail.com
http://www.ufes.br/ppghis

PROCESSO DE SELEÇÃO 2018/1

CURSO DE MESTRADO EM HISTÓRIA - PPGHIS/UFES

PROVA ESCRITA DE CONTEÚDO (06 de novembro de 2017)

Dentre as questões abaixo, escolha e desenvolva duas (2) de sua preferência:

01 –

> "[...] há só um tipo de homem [americano] que não tem nada do que se envergonhar: um homem jovem, casado, pai de família, branco, urbano, do Norte, heterossexual, protestante, de educação universitária, bem empregado, de bom aspecto, bom peso, boa altura e com sucesso recente nos esportes" (GOFFMAN, 1988, p. 139).

Tendo em vista o excerto retirado da obra Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada, discuta o conceito de estigma cunhado por Goffman, associando-o com a noção de desviante normal e com a ideia de estratégias de controle da informação social.

Gabarito:

- A sociedade classifica os seus membros em determinadas categorias, estipulando atributos prováveis a eles associados. Isso serve aos relacionamentos sociais, sendo uma apreensão *a priori* da identidade social dos indivíduos. Baseando-se nestas preconcepções, nós as transformamos em expectativas normativas, que constituem uma *identidade social virtual* dos indivíduos. A categoria e os atributos que estes indivíduos, na realidade, possuem são denominados de *identidade social real*. Quando ocorre uma discrepância entre a identidade social virtual e a real, tal fato caracteriza um estigma, denotando aos indivíduos que o carregam uma identidade estragada, diminuída e deteriorada (incongruência entre o estereótipo que criamos para um determinado tipo de indivíduo e os seus atributos reais).
- O estigma não é um atributo em si honroso ou desonroso, ele está ligado a uma relação social: o que é normal para uma identidade social virtual pode ser mal visto para outra. As expectativas têm que ser vistas em relações sociais efetivas, dependendo sempre dos indivíduos dessa relação, daquele que transmite a informação social de si e o receptor da mensagem. Portanto, o estigma se efetua nas interações sociais (contatos mistos = normais/estigmatizados) cotidianas.
- Dado que o estigma se realiza na interação social, efetivando-se nos contatos mistos, pode-se concluir daí que o estigma não envolve simplesmente um conjunto de indivíduos concretos que podem ser divididos em duas pilhas, a de estigmatizados e a de normais. O normal e o estigmatizado não são pessoas, e sim perspectivas que são geradas em situações sociais de interação interpessoal, em virtude de normas não cumpridas que provavelmente atuam sobre o encontro. Desse modo, cada indivíduo

pode, dependendo da relação social estabelecida em cada circunstância, desempenhar o papel de normal e de estigmatizado. Daí a percepção de *desviante normal*.

- Quando há discrepância entre a identidade social real de um indivíduo e sua identidade virtual, é possível que tal fato se torne evidente no momento em que ele é apresentado socialmente, ocupando esta pessoa a posição de um *desacreditado*. Este último, dado que seu estigma é aparente nas interações sociais, terá, portanto, que controlar a tensão decorrente dos contatos mistos (normais/estigmatizados), muitas vezes por meio da estratégia do *encobertamento*. Por outro lado, no caso do estigma não ser *a priori* reconhecido, este indivíduo estará na categoria de *desacreditável*, podendo manipular sua identidade deteriorada por meio do controle da *informação social*.
- Nas relações interpessoais, a *informação social* é toda informação dada pelo indivíduo sobre si próprio, sendo, por conta disso, corporificada e reflexiva. A *informação social*, fundamental para a definição da identidade social e/ou pessoal, é, muitas vezes, constituída por símbolos reconhecíveis (associados a *status* e *estigmas* de acordo com a interação social efetuada), que caracterizam uma determinada categorização conferida aos indivíduos.
- Controlando a *informação social*, o *desacreditável* pode manipular a percepção dos outros (que o biografam cotidianamente) acerca de sua identidade social e/ou pessoal, utilizando, para tanto, de uma série de estratégias relacionadas ao *encobrimento*, tais como o expediente da vida dupla, de desidentificadores (símbolos que positivam uma identidade social), de mascaramento público dos símbolos de estigma, entre outros. Quanto menos *conexão informacional* se tiver acerca da biografia pessoal dos indivíduos, maior a possibilidade de manipulação da identidade deteriorada. Daí, por conseguinte, o entendimento de fenômenos como os de fama e infâmia, diretamente associados ao *reconhecimento cognitivo* dos indivíduos, isto é, o ato perceptual de colocar uma determinada pessoa como possuidora de uma identidade pessoal.

02 – *Em lugares para História*, em seu primeiro capítulo, *Do sofrimento*, Arlete Farge (2011, p. 13-23) argumenta em favor de uma maior exploração do tema sobre o sofrimento e a dor como matéria mesma, ou fatores próprios embora particulares, da reflexão histórica. Todavia, segundo Farge, embora "As guerras, as revoluções, as epidemias acarretem sofrimento", "o historiador sente-se mais à vontade falando das primeiras que destas últimas." À luz das reflexões desta autora, disserte sobre o tratamento dado ao tema das epidemias presente em *O terribilíssimo mal do Oriente: o cólera na província do Espírito Santo (1855-1856)*, de Sebastião Pimentel Franco.

Gabarito:

- A temática do sofrimento como um acontecimento descontínuo, uma ruptura (Farge) e como este aspecto se apresenta no estudo da epidemia (Franco);
- "As formas de sofrimento e seus modos de expressão como acontecimentos históricos" coletivos e com temporalidades definidas (Farge/Franco);

- O estudo de caso, a epidemia de cólera no Espírito Santo entre 1855-1856 (Franco);
- A regulamentação social e política do sofrimento, os laços sociais, as configurações relacionais (Farge) e as políticas Estatais e sociais de enfrentamento e contenção da epidemia de cólera no ES, em 1855-1856 (Franco);
- As características e o tratamento da documentação apresentadas por Arlete Farge relacionadas ao tema do sofrimento e das documentações presentes na obra de Sebastião Pimentel Franco (os relatos de sofrimento, arquivos, processos e interrogatórios, a busca de palavras, expressões, testemunhos, gestos);
- Os perigos da escritura da história sobre o sofrimento: anedotas *versus* testemunho e inferiorização/vitimização no caso do "sofrimento dos pobres" que deve ser compreendido "como a matriz de uma comunidade social" (Farge).

03 – No primeiro capítulo da obra *Por uma História Política*, livro organizado por René Rémond, são apresentadas as principais características da "renovação" da História Política. Dessa forma, segundo os autores do livro "Correntes históricas na França: séculos XIX e XX" (DELACROIX, Christian; DOSSE, François; GARCIA, Patrick) os estudos da "nova História Política" contribuíram para a constituição da chamada História do Tempo Presente. Sendo assim, elabore um texto explicando as principais articulações entre a "nova História Política" e a História do Tempo Presente.

Gabarito:

- Sobre a articulação entre "nova História Política" e o surgimento da História do tempo presente.
- Apresentar os principais aspectos teóricos metodológicos do surgimento da nova história política.
- Apresentar fontes, temas e problemáticas da nova história política. Destacando sua relação interdisciplinar com a sociologia, a ciência política, a linguística e a estatística.
- Destacar entre as temáticas: as culturas políticas, representações políticas, análise do discurso, rituais políticos, e iconografia política,
- Outros temas importantes: aos partidos e sociedades políticas; à imprensa; às festas cívicas, comemorações; opinião pública; imagens; dentre outros.
- Sobre o surgimento da noção de História do Tempo Presente o candidato deverá destacar: esse movimento esteve articulado com a renovação do campo historiográfico a partir dos anos 1970, sobretudo na França, teve várias consequências, entre elas, o surgimento da história do tempo presente.
- A criação do *Institute de histoire Du temps présent* (IHTP) marca o início no contexto francês; o início do século XX no caso do mundo anglo-saxão; nos Estados Unidos teve início em 1917; e em 1945 na Alemanha.

- Discussões sobre a história do tempo presente, sobretudo na França e na Alemanha, uma forte conotação de acerto de contas com o passado traumático.
- Outra questão fundamental são os debates sobre a problemática da memória e o enfrentamento de temas delicados concernentes à II Guerra Mundial são os aspectos mais evidentes das questões da História do Tempo Presente.
- Os usos políticos do passado: Guerras Mundiais, Holocausto, Regimes Autoritários, ditaduras, Reflexos dos traumas na Memória: colaboracionismo, memórias marginais, ressentimentos, amnésias e silêncios.

04 – Ao realizar seu ensaio teórico sobre as relações estabelecidos - *outsiders* na cidade de Winston Parva (nome fictício), localizada na Inglaterra, Norbert Elias e John L. Scotson estranharam ao verificar que os habitantes de uma das ruas dessa cidade se julgavam imensamente superiores aos de outra. Esse estranhamento, fez com que os autores formulassem duas perguntas-chave para a compreensão do fenômeno. As duas perguntas feitas por Elias e Scotson compõem, também, base da questão para esta prova:

O que induzia as pessoas (de uma das ruas de Winston Parva) a se colocarem como uma ordem melhor e superior de seres humanos? Que recursos de poder lhes permitiam afirmar sua superioridade e lançar um estigma sobre os outros, rotulando-as como pessoas de estirpe inferior?

Gabarito:

- O aluno tem de ser capaz de analisar o processo de distinção entre estabelecidos e outsiders avaliando a experiência social de um indivíduo e a dimensão nacional da vida social. Neste sentido, Elias e Scotson irão falar de alguns aspectos: tempo de residência no lugar – que conferia a alguns a "antiguidade" da associação – implicando na criação de um grau de coesão grupal, identificação coletiva e normas comuns capazes de induzir à euforia gratificante que acompanha a consciência de pertencer a um grupo de valor superior. Sobre o estigma, Elias e Scotson consideram que para entendê-lo é necessário esclarecer a natureza da interdependência dos grupos (figuração formada pelos grupos). Essa figuração é um equilíbrio instável de poder e também pré-condição decisiva de qualquer estigmatização eficaz de um grupo outsider por um grupo de estabelecido.